



**MOSTRA DO
CONHECIMENTO**
DO COLÉGIO SÃO LUÍS

CRIMES PASSIONAIS NA INDÚSTRIA DA MODA E SUAS RELAÇÕES

Victoria Mello Santos Galbraith Oliveira

PROFA. DRA. SILVANA MARTINHO

RESUMO

Este trabalho busca analisar crimes passionais na indústria da moda, focando nos assassinatos de Maurizio Gucci e Gianni Versace, casos emblemáticos que ilustram a complexidade das relações e dinâmicas de poder nesse setor. A partir de estudo de caso e revisão bibliográfica, serão discutidas motivações emocionais, sociais e psicológicas que interveem nesses homicídios, ligando-os a questões como ciúme, ambição e instabilidade afetiva. O trabalho também examina o papel da mídia na construção das narrativas públicas sobre os crimes, que influenciam a percepção social e reforçam estereótipos sobre o ambiente da moda. Com base em autores como Sara Gay Forden, Richard Martin e pesquisas sobre violência interpessoal, conclui-se que os conflitos passionais não são eventos isolados, mas resultados da interação entre poder, emoção e exposição pública. A análise sugere a necessidade de abordagens para a compreensão desses episódios, destacando o impacto nas famílias e na própria indústria. O presente estudo contribui para o debate sobre violência motivada por paixões em contextos de alta visibilidade e influência, revelando características pouco exploradas da indústria da moda contemporânea.

INTRODUÇÃO

O estudo aborda os crimes passionais no mundo da moda, explorando os assassinatos de Maurizio Gucci e Gianni Versace. Maurizio, herdeiro da Gucci, foi morto em 1995 a mando de sua ex-esposa Patrizia Reggiani, enquanto Gianni, fundador da Versace, foi assassinado em 1997 pelo serial killer Andrew Cunanan. Conforme apontam Forden (2008) e Martin (1998), por trás do glamour, existiam conflitos emocionais, que somados à pressão e à exposição culminaram em homicídios.

OBJETIVOS

Os objetivos deste estudo são analisar os fatores que influenciaram os crimes envolvendo Maurizio Gucci e Gianni Versace, identificando padrões comportamentais, contextos específicos e a construção midiática em torno desses eventos. Busca-se refletir sobre as relações interpessoais, as dinâmicas de poder, o impacto da exposição e o glamour na vulnerabilidade dos protagonistas dentro da indústria da moda.

METODOLOGIA

A metodologia adotada é o estudo de caso, por meio de análise documental. O foco são os assassinatos de Maurizio Gucci e Gianni Versace, por sua relevância e impacto. A pesquisa se estrutura em capítulos que investigam os casos, comparando-os, analisando os fatores psicossociais envolvidos, e o papel da mídia na narrativa pública. O objetivo é compreender como o glamour, o poder e a exposição influenciam a vulnerabilidade a conflitos passionais nesse meio.

RESULTADOS

Os dados revelaram que ambos os casos são exemplos de conflitos passionais intensos no universo da moda, influenciados por relações complexas, que desencadearam desfechos trágicos. Porém, nem sempre são motivados pelas mesmas razões, visto que o assassinato de Maurizio Gucci teve como incentivo principalmente a disputa por poder, atenção e ciúmes, enquanto o de Gianni Versace nunca teve a origem esclarecida, mas há especulações.

Ao final do estudo, foi analisado que ambos os homicídios tiveram uma motivação em comum: distúrbios psicológicos. Além disso, a influência da mídia na construção da narrativa desses crimes reforçou estereótipos como “viúva-negra” e “seria killer gay” além de impactar a percepção pública sobre a indústria, demonstrando como a visibilidade podem aumentar a vulnerabilidade dos indivíduos inseridos neste meio, por se tratar de uma indústria carregada de tensões emocionais e conflitos pessoais.

Além dos aspectos criminais, o estudo evidenciou que a mídia exerce papel fundamental na construção da percepção pública sobre esses crimes, reforçando padrões de romantização da violência e imagens carregadas de simbolismo sobre o poder e o glamour. Os casos analisados refletem como o ambiente de alta visibilidade na moda pode ocultar relações tóxicas e conflitos emocionais intensos, capazes de culminar em tragédias pessoais e coletivas que abalam não só famílias, mas toda a indústria.

CONCLUSÃO

Os assassinatos analisados marcaram o mundo da moda, abalando a imagem de duas das maiores grifes e revelando como conflitos pessoais podem afetar grandes impérios. O crime de Maurizio é considerado passional, motivado por ciúme, rancor e desejo de controle, típico de relações abusivas. A luta pelo poder dentro da família Gucci, descrita por Forden (2008), transformou ambição em destruição e expôs as tensões entre o luxo e o lado humano por trás dele.

O assassinato de Gianni, por outro lado, não envolveu uma relação direta entre vítima e assassino. Cunanan, seu assassino, apresentava um perfil psicológico complexo, conforme Ribeiro & Santos (2023). Diferente do caso Gucci, sua violência foi premeditada e resultado do desejo de reconhecimento, representando uma expressão trágica de exclusão social e identidade fragmentada.

A mídia teve papel central ao moldar essas narrativas, reforçando estereótipos que influenciam a opinião pública, segundo reportagens. Apesar do trauma, as grifes se reinventaram, mas as marcas e memórias desses crimes continuam vivas, como lembram os familiares. Assim, essas histórias mostram que a violência no luxo reflete tensões psicológicas e sociais mais amplas, expondo a vulnerabilidade por trás da aparência de poder e sucesso.

BIBLIOGRAFIA

FORDEN, Sara Gay. *Casa Gucci*. São Paulo: Editora Seoman, 2021.

MARTIN, Richard. *Gianni Versace*. Nova York: Metropolitan Museum of Art, 1998.

RIBEIRO, Gabriel Luiz de Jesus; SANTOS, Analice Aparecida dos. *Uma análise psicossocial da história de Andrew Cunanan: um estudo exploratório*. Revista Científica Online, 2022.

CAPEZ, Fernando. *Curso de Direito Penal*. 30. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.



COLÉGIO
SÃO LUÍS



Rede Jesuíta
de Educação